



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - POSGRAP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - NPGEO



“30 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO À GEOGRAFIA”

São Cristóvão, 29 e 30 de Agosto de 2013.

REPRESENTAÇÃO SOCIAL E APROPRIAÇÃO NA FORMA (AÇÃO) DE TERRITÓRIOS

Rodrigo Herles dos Santos

Doutorando em Geografia do Programa de Pós-Graduação em Geografia/NPGEO
Universidade Federal de Sergipe – UFS / Grupo de pesquisa Sociedade e Cultura
rherles@hotmail.com

Maria Augusta Mundim Vargas

Orientadora e Professora do Núcleo de Pós-Graduação em Geografia – NPGEO
Grupo de pesquisa Sociedade e Cultura
guta98@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O tema de nossa tese é a formação territorial das comunidades do litoral de Sergipe. A hipótese central é que há na formação do território, para além das manifestações políticas e econômicas do poder, uma ação cotidiana dos sujeitos que o habitam, produzindo significados e conteúdos para conformar a relação entre os sujeitos e o seu espaço de vivência. Desta maneira, o território identitário deve ser pensado também como produto de um ajustamento entre o espaço – representado e simbolizado – e o conteúdo social do grupo que o habita, criando e engendrando laços e sentidos de pertencimento e de enraizamento.

Alguns questionamentos nos motivam, dentre eles: as relações de poder respondem exclusivamente pela formação e manutenção dos territórios? Os territórios e, por conseguinte, todo tecido social vive em permanente e latente estado de relações de poder? Há outros agentes, além das relações de poder que atuam na formação do território? Os sentidos de pertencimento e de enraizamento são também frutos exclusivos de relações de poder? Eles também não são determinantes na forma e ação no território? Qual papel das relações sociais que se dão no plano da vivência e do cotidiano na conformação dos territórios? Os territórios das comunidades do litoral de Sergipe são frutos de uma imposição hierárquica externa (institucional e/ou política) que organizou o espaço ou, são o resultado de um processo social (interno) que une e significa grupos e comunidades ao espaço/território? O território vivenciado para além das manifestações políticas e ou conflitivas do poder pode ser o resultado de uma apropriação simbólica e identitária engendrada por laços de vivências cotidianas, sentidos e sentimentos dos grupos com o seu espaço vivenciado? Como no dia-a-

dia os territórios são vivenciados? Quais são as dinâmicas envolvidas na formação e reprodução do território dessas comunidades hoje em dia? Qual o conteúdo e o sentido do território que se carrega e se transmite na atualidade?

A ideia central que nos estimula é a de promover uma aproximação, sempre provisória, dos fundamentos de ordem teórico-conceitual sobre a conexão, costura, sutura e ligação entre identidade e território. Essa aproximação que pretendemos aqui envolve, em primeiro lugar, a discussão das diversas definições propostas para as categorias que enunciamos. Veremos então, a complexidade e a provisoriedade que é lidar com identidade e território.

Já nos parece clara a existência real e a emergência contemporânea das conexões entre identidade e território, forjando o que tem se chamado de identidade territorial: Haesbaert (2007); Almeida (2008) Gimenez (1999). A propósito deste tema, não restam dúvidas de que nos processos de identificação em comunidades tradicionais, como no caso do sertão do Norte de Minas, a dimensão espacial é fundamental, se mostrando como um elemento central do que Almeida (2008) chamou de “*etnoterritorialidade*” e de diferentes formas de representação da identidade em determinados espaços do Norte de Minas, por exemplo, a existência de barranqueiros (os que são das barrancas); vazanteiros (que reivindicam tal identificação, justamente por ter seu modo de vida ajustado à dinâmica das várzeas); ou os veredeiros (que habitam e se reproduzem socialmente nas veredas dos cerrados).

O que ainda precisa ser mais bem investigado e esclarecido, não é tanto se ocorre uma ligação entre território e identidade, mas como se processa a “sutura” que liga identidade e território. As interpretações predominantes, apesar de reconhecerem a existência de um duplo processo, simbólico e funcional, privilegiam o último aspecto: o concreto e o material, como central na formação da identidade territorial. Privilegiam porque enxergam a formação do território a partir das relações de poder que atuam na apropriação material, econômica e política. Sob nosso ponto de vista, procuramos situar às ligações entre o território e a identidade, como ancorado no processo social mais amplo em que os indivíduos e os grupos estão vivenciando cotidianamente. Vivência que se dá tanto na presença do poder e nas suas tensões, mas também nos seus intervalos. Para este entendimento, é importante compreender os sentidos e as operações sociais no território, que incluem como ingredientes, o funcionamento das representações sociais e a apropriação social do espaço/território e como resultado expressivo dessa “mistura”, as territorialidades. Territorialidades entendidas como prática socioterritorial por natureza, uma ação social no espaço, de caráter dinâmico e flexível, capaz de ajustar os processos sociais aos espaços de referência.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos devem nos aproximar ao máximo de uma abordagem qualitativa. Buscamos referências na obra de Ramires e Pessoa (2009), apresentando importantes textos com diversos tipos de investigação, visando uma articulação entre as várias maneiras de se trabalhar as pesquisas geográficas. Recorremos também aos estudos de Chizzotti (2008) que trazem esclarecimentos sobre as questões e dúvidas inerentes as pesquisas qualitativas em ciências humanas e sociais. Em linhas gerais trabalharemos na perspectiva de uma prática de pesquisa qualitativa, que compreende a investigação científica como um encontro indissociável entre teoria e prática para a resolução dos problemas científicos propostos. No plano dos procedimentos e instrumentos adotamos as seguintes etapas: A - **Levantamento de dados primários:** pesquisa exploratória de preparação para inserção no campo, através de conversas informais com pessoas que tenham relações com os moradores das comunidades litorâneas estudadas, com o objetivo de promover um reconhecimento geral das áreas visitadas; B - **Levantamento de dados secundários:** levantamento em órgãos e instituições públicas, privadas e demais instituições que atuem na área de pesquisa; C - **Elaboração do roteiro de campo:** no roteiro constarão principalmente as localidades a serem visitadas e entrevistas a serem feitas, visando caracterizar as localidades em estudo, além de abordar com coerência a descrição, análise e as reflexões das modificações espaciais ocorridas nas comunidades litorâneas estudadas; D - **Realização de visitas de observação:** realizamos visitas de observação que deverão permitir a captação de elementos básicos dos saberes e práticas cotidianas dos sujeitos participantes da pesquisa; E - **Realização de pesquisa de campo:** coleta de material no campo com uso de técnicas, especialmente: entrevistas semi-estruturadas e livres, aplicação de questionário, confecção de croquis, observações diretas, fotografias e anotações de dados em diários de campo. F - **Registro das visitas, entrevistas, dados, percepções através de diário de campo:** transcrição e digitação dos registros, para posterior sistematização, análise e avaliação do trabalho realizado ou ainda a serem concluídos; G **Interpretação:** análise dos dados obtidos em depoimentos, registros áudio visuais e material cartográfico, procurando compreendê-los a luz do campo teórico delineado.

EXPECTATIVAS DE RESULTADOS

Ao final de nossa travessia “estudo”, esperamos constituir um repertório de ordem conceitual que nos ajudaram a ordenar, desordenar e repensar nossa investigação, em primeiro

lugar para compreendermos melhor quais elementos caracterizam a identidade, como um fenômeno complexo e processual (HALL, 2011), que perpassa sua relação com a diferença, seus sentidos e usos políticos e o papel das abordagens como raízes e pertencimento¹. Esperamos esclarecer melhor o sentido e o funcionamento do que chamamos de forma(ação) social dos territórios do Litoral de Sergipe, pois entendemos que existe uma ligação entre sujeito (constituente e depois portador de identidade) com espaço, cuja ligação envolve a cristalização de um sentido do conteúdo espacial em termos de experimentação, aprendizado, apropriação (manejo) e transmissão de conhecimento sobre o espaço. Logo, o espaço é significado em fonte de vida e de vivência e é reproduzido como repertório patrimonial do indivíduo e grupo.

Assim entendemos que a construção social e cotidiana do território exprime um esquema explicativo que envolve a apropriação como o agido da fixação no território, as “territorialidades²” como face visível de uma ação apropriação e a representação social como elemento criativo e criador de símbolos, conteúdos e significados com, no e a partir do território.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Maria Geralda de. Diversidades paisagísticas e identidades territoriais e culturais no Brasil sertanejo. In: ALMEIDA, Maria Geralda de; CHAVEIRO, Eguimar Felício; BRAGA, Helaine Costa (Orgs). **Geografia e Cultura: os lugares da vida e a vida dos lugares**. Goiânia: Editora Viera, 2008, p. 47 – 70.
- CHIZZOTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.
- GIMENEZ, Gilberto. Território, cultura e identidades: la region sócio-cultural. In: **Estudios sobre las Culturas Contemporáneas**, época II. Vol. V, Nº 9, Colima, 1999, p. 25-57.
- HAESBAERT, Rogério. Identidades territoriais: entre a multiterritorialidade e a reclusão territorial (ou; do hibridismo cultural à essencialização das identidades). In: ARAJUO, Frederico Guilherme Bandeira de; HAESBAERT, Rogério. (Orgs.). **Identidades e territórios: questões e olhares contemporâneos**. Rio de Janeiro: Access, 2007.
- HALL, Stuart. **Identidade Cultural na Pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guaciara Lopes Louro. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011
- MOURÃO, Lais. **Pertencimento**. In: II Congresso Internacional da Transdisciplinaridade. Vitória – ES: Julho de 2005
- RAMIRES, Julio Cesar de Lima; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. **Geografia e pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação**. Uberlândia: Assis, 2009.
- RAFFESTIN, Claude. O que é território. In: ___ **Por uma geografia do poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Editora Ática S.A, 1993.

Eixo de Temático: Análise Regional

¹ Ver Mourão (2005).

² Sobre territorialidades ver Raffestin (1993).